



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Afecções Maternas Não Diretamente Relacionadas À Gravidez Em Fetos E Recém-Nascidos: Análise Comparativa Entre Duque De Caxias E Rio De Janeiro (2007–2023)

Autores: LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), SULAMITA CORRÊA TAVARES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), PAOLLA AMORIM MALHEIROS DULFE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), ANA CAROLINA CIDADE SENRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), PAOLA DE SOUSA BATISTA (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: As afecções maternas que afetam o feto e o recém-nascido, classificadas pela CID-10 sob o código P00, englobam condições que podem comprometer o desenvolvimento fetal e neonatal, independentemente da gestação atual. Essas condições estão associadas ao aumento da mortalidade perinatal, refletindo desigualdades no acesso ao pré-natal, no manejo de doenças crônicas maternas e na assistência obstétrica e neonatal.
Objetivos: Analisar os óbitos por afecções maternas não obrigatoriamente relacionadas à gestação atual (CID-10: P00) em fetos e recém-nascidos residentes em Duque de Caxias e no Rio de Janeiro, no período de 2007 a 2023, considerando distribuição temporal, sexo, raça/cor e idade materna.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e comparativo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para os anos de 2007 a 2023. Foram analisadas as variáveis: município de residência, ano do óbito, sexo, raça/cor e idade materna. As diferenças entre os municípios foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado ($967,2$), adotando $p<0,05$ como nível de significância.
Resultados: Foram registrados 4.363 óbitos, dos quais 954 (21,9%) em Duque de Caxias e 3.409 (78,1%) no município do Rio de Janeiro. A série temporal demonstrou estabilidade relativa, com média de 257 óbitos/ano, e leve declínio a partir de 2019 (de 251 casos para 223 em 2023). Quanto ao sexo, houve discreto predomínio masculino (2.308, 52,9%), seguido do feminino (1.967, 45,1%) e 88 casos ignorados (2,0%). A análise estatística entre os municípios não revelou diferença significativa na proporção de sexo ($967,2=0,87$, $p=0,35$). A variável raça/cor apresentou forte limitação: 99,8% dos registros estavam classificados como “ignorado”, impossibilitando análise conclusiva desse determinante. Em relação à idade materna, observou-se maior frequência em mães de 20 a 29 anos (1.744 óbitos, 39,9%) e de 30 a 34 anos (834, 19,1%), o que confirma a concentração em faixas etárias reprodutivas típicas. Entretanto, chama atenção a ocorrência em mães adolescentes de 15 a 19 anos (526 casos, 12,1%). Comparando os municípios, Duque de Caxias apresentou maior proporção de óbitos em mães de 15 a 19 anos (18,9%) em relação ao Rio de Janeiro (10,1%), diferença estatisticamente significativa ($967,2=45,7$, $p<0,001$).
Conclusão: Os óbitos por afecções maternas não diretamente relacionadas à gestação atual mantiveram-se persistentes em ambos os municípios, com discreta redução nos últimos anos. O predomínio em mães jovens, especialmente adolescentes em Duque de Caxias, evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atenção pré-natal e à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. A ausência de dados completos sobre raça/cor representa uma importante limitação, reforçando a necessidade de qualificação do registro no SIM para subsidiar políticas de equidade.